

REDESTRIBUIÇÃO E RECONHECIMENTO EM CURRÍCULOS PENSADOS/PRATICADOS DA/NA EJA: REIVINDICAÇÃO POR JUSTIÇA SOCIAL E CULTURAL

Ana Maria Fortunato¹
Francisco Canindé da Silva²

Introdução

A educação de Jovens, adultos e idosos (EJA) é uma importante modalidade educativa, decorrente de uma política pública voltada para a reparação de desigualdades educacionais históricas no Brasil. A exclusão escolar de jovens, adultos e idosos não pode ser compreendida apenas como uma problemática individual, mas como parte de um processo histórico de marginalização social. Muitos desses sujeitos tiveram seus direitos negados ao longo da vida e encontram na EJA a possibilidade de reconstruir trajetórias interrompidas e reafirmar seu lugar como direito a cidadania.

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada no centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Manoel Pessoa Montenegro, localizado no município de Assu/RN. A pesquisa ocorreu entre janeiro e junho de 2025, analisando as propostas e práticas curriculares da EJA sob a perspectiva de teoria crítica de reivindicações por redistribuição social e reconhecimento cultural (Fraser, 2022). Decorre de nossa participação enquanto bolsista do Programa de Iniciação Científica (IC), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O objetivo central foi analisar como essas dimensões orientam os currículos pensados/praticados na/da EJA, configurando-se como reivindicação por justiça social e cultural. A articulação entre redistribuição e reconhecimento baseia-se nas discussões de Fraser (2022) e Sen (2011). Entende-se que a luta por justiça social e cultural na EJA transcende os limites didático-instrumental, configurando-se como um compromisso humanizador, ético e político.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia, Departamento de Educação, Campus Avançado do Assu/UERN. Bolsista Pibic CNPq (2024-2025) e (2025-2026). E-mail:

² Professor do Curso de Pedagogia/Departamento de Educação, Campus Avançado de Assu/UERN. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC). E-mail: canindesilva@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, de acordo com os pressupostos atribuídos por Minayo (2014), que a descreve como uma busca para compreender os significados e as interpretações que as pessoas atribuem às suas experiências e situacionalidades. Nesse sentido, as vivências que corroboraram para a construção deste estudo, foram realizadas no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Manoel Pessoa Montenegro, em Assu/RN. Participaram do estudo 03 professores e 03 estudantes da EJA. Os dados foram produzidos por meio de observação participante e entrevistas compreensivas. O período das vivências cotidianas ocorreu entre janeiro e junho de 2025. Os dados da pesquisa revelam avanços e limites nos currículos praticados na EJA. A análise se concentrou nas categorias interpretativas da redistribuição e reconhecimento, amparados em Fraser (2022).

Metodologia

A realização do trabalho de pesquisa fundamentou-se em concepções metodológicas qualitativas, por considerar que as experiências objetivas e subjetivas são melhores capturadas e traduzidas em relação aos objetivos propostos, quando escavadas em suas minuciosidades. “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (Chizzotti, 2003, p. 221). Em concordância com o referido autor, as pesquisadas denominadas “qualitativas” apresentam indícios invisíveis a métrica quantitativa, cujo parâmetro é previamente definido.

Enquanto procedimento, desenvolvemos observação participante, a fim de compreender por dentro e desde dentro, acontecimentos e situações que pudéssemos enlaçar com as categorias “redistribuição” e “reconhecimento” (Fraser, 2020). Sobre essa metodologia, Marietto (2018, p. 03): “Essa abordagem permite ao pesquisador utilizar o contexto sociocultural do ambiente observado (os conhecimentos socialmente adquiridos e compartilhados disponíveis para os participantes ou membros deste ambiente) para explicar os padrões observados de atividade humana”. Ou seja, a observação participante possibilita o *mergulho com todos os sentidos* na vivência dos indivíduos (Alves, 2008).

As entrevistas compreensivas (Kaufmann, 2015) contribuíram para ampliar as situações e acontecimentos percebidos e destacados para análise e interpretação, entendendo que a



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



entrevista compreensiva possibilita esse movimento entre ver, ouvir, sentir e experienciar com os indivíduos a realidade pesquisada.

Resultados

No contexto da pesquisa, identificamos que os estudantes percebem a modalidade de ensino como uma oportunidade de ascensão social, inserção no mercado de trabalho e fortalecimento de sua autoestima, logo, suas lutas são na maioria das vezes por *redistribuição* social. Os professores destacam, contudo, que esse potencial é limitado por carências estruturais e pedagógicas, como a falta de recursos didáticos e a ausência de políticas públicas específicas, entre elas o transporte escolar e apoio pedagógico diferenciado, dificultando a permanência e o êxito de alguns estudantes.

Tais lacunas comprometem o alcance redistributivo da EJA, pois dificultam a permanência dos estudantes que precisam conciliar trabalho, família e estudo, levando ao abandono e interrupção do sonho de conclusão da educação básica. Segundo Fraser (2022), a justiça social depende de uma redistribuição que garanta a todos o acesso aos bens e oportunidades, especialmente aos grupos historicamente marginalizados. Nesse viés, é notório que a EJA ainda possui problemas estruturantes a serem resolvidas, para que haja igualdade de oportunidades para todos.

No que tange ao reconhecimento cultural, observamos que parte dos docentes buscam integrar saberes locais ao currículo, incluindo a cultura regional, religiosidade, práticas agrícolas e conhecimentos populares. Essas inserções tornam o processo de ensino mais significativo e respeitoso às identidades dos estudantes, que relatam sentir-se valorizados e incluídos.

Nesse âmbito, Sen (2011) afirma que o desenvolvimento e a justiça social estão ligados a ampliação das liberdades e das capacidades humanas. Está intrinsecamente relacionada ao direito que os indivíduos possuem de viver conforme sua identidade cultural e valores que exercem em suas práticas cotidianas. Esse é um aspecto positivo observado nas visitas realizadas na escola campo de pesquisa. Realmente, notamos o empenho do corpo docente em proporcionar acolhimento aos estudantes e suas práticas culturais diversas.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Conclusão

Concluimos que na EJA as lutas por justiça social e cultural articulam direta ou indiretamente os currículos escolares, revelando um compromisso ético e político da escola e principalmente dos professores que se estende além das práticas didático-instrumentais. No entanto, muitos desafios são enfrentados, como a heterogeneidade das turmas e a falta de formação continuada específica para os professores dessa modalidade de ensino, dificultando práticas mais contextualizadas e inclusivas. Os dados apontam a necessidade urgente de políticas públicas que combatam as carências estruturais e pedagógicas e que promovam apoio efetivo (como transporte noturno e materiais didáticos mais eficientes), a fim de concretizar o potencial redistributivo na EJA.

A luta por justiça social e cultural deve orientar a elaboração e a prática dos currículos na EJA, articulando os princípios de redistribuição e reconhecimento, fatores essenciais para possibilitar o exercício pleno de direitos e deveres para aqueles que foram muitas vezes negligenciados e deixados à margem da sociedade. A EJA possui um papel fundamental enquanto Modalidade educacional para romper com barreiras políticas hegemônicas, estabelecendo lutas por equidade social.

Palavras-Chave: EJA. Currículos praticados. Redistribuição e reconhecimento.

Referencias

- ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (orgs.). *Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes*. Petrópolis: DP&A, 2008. p. 133-151
- CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. In: **Revista Portuguesa de Educação**, 2003, 16(2), pp. 221-236. Acesso em: 19 de outubro de 2025.
- FRASER, Nancy. **Reconhecimento ou redistribuição?** Dilemas da justiça na era global. São Paulo: Boitempo, 2022.
- KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MARIETTO, Marcio Luiz. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. In: **Revista Ibero Americana de Estratégia**, vol. 17, núm. 4, pp. 05-18, 2018.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

